



**Instituto Federal de Brasília**

**PLANO DE CURSO**  
**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – FIC**  
**Campus Estrutural**

**PREPARATÓRIO PARA O ENCCEJA -**  
**ENSINO FUNDAMENTAL**

**SCIA/Estrutural (RA XXV) - DF, Outubro de 2018**

*Wilson Conciani*  
Reitor

*Adilson César de Araújo*  
Pró-Reitor de Ensino

*Claudio Nascimento Silva*  
Diretor de Desenvolvimento do Ensino

*Mara Lúcia Castilho*  
Coordenadora Geral de Ensino

*Virginia Barbosa Lobo da Silva*  
Coordenadora Geral de Articulação Pedagógica

*Campus Estrutural*

*Marcelo Leite*  
Diretor-Geral

*Caroline Soares Santos*  
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

*Erika de Oliveira Lima*  
Coordenadora Geral de Ensino

*Áurea Sousa Oliveira*  
Coordenadora Pedagógica

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

*Prof. Edilberto Moura da Fonseca*

*Prof<sup>a</sup>. Greice Kelly Menezes Martins*

*Prof<sup>a</sup>. Gabrielle Tavares Pereira*

## **CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **1.1. Título do Curso**

Preparatório para o Encceja - Ensino Fundamental.

#### **1.2. Eixo Tecnológico**

Desenvolvimento Educacional e Social

#### **1.3. Área de abrangência**

Distrito Federal.

#### **1.4. Local da Oferta**

*Campus* Estrutural.

#### **1.5. Carga horária total**

240h.

#### **1.6. Público-Alvo**

Pessoas da comunidade com no mínimo 15 anos completos até 1º de agosto de 2019.

#### **1.7. Nível mínimo de escolaridade**

Ensino Fundamental Incompleto

#### **1.8. Idade mínima exigida**

15 anos ou mais.

#### **1.9. Período de realização**

A partir do primeiro semestre de 2019 (2019/1), conforme calendário acadêmico do *campus*.

#### **1.10. Forma de ingresso**

Sorteio de interessados.

#### **1.11. Qualificação conferida**

Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) Curso Preparatório para o Encceja.

#### **1.12. Número de vagas por turma: 40 vagas.**

## 2 – JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã, para a dignidade humana e para a justiça social (Brasil, 2008). Dentre os fundamentos elencados pelo IFB para balizar suas ações destaca-se o comprometimento com a formação de um cidadão trabalhador, capaz de ser sujeito de sua trajetória, reconhecendo suas possibilidades de produção de conhecimento a partir da escola e da realidade onde trabalha e mora (Portaria nº 868/2013).

Segundo a Lei nº 11.892/2008, um dos objetivos do IFB é ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade.

A Formação Inicial e Continuada (FIC) está prevista no artigo 39 da lei 9.934/1996 e abrange a educação profissional e tecnológica. Em seu aspecto global, é concebida como uma oferta educativa complementar que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Os cursos FIC centram-se ainda em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Contempla-se também no rol dessas iniciativas, trazer de volta ao ambiente escolar pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação para dar continuidade aos estudos.

O *campus* Estrutural está localizado na região administrativa com um dos maiores índices de vulnerabilidade social de todo o Distrito Federal. De acordo com dados disponibilizados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD-2015), a renda domiciliar média na SCIA-Estrutural se encontra na ordem de 2,16 salários mínimos. Em termos relativos, a renda *per capita* obtida no período corresponde a R\$ 378,00. Em pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento

do Distrito Federal (Codeplan), 75% dos moradores da Estrutural sobrevivem com renda *per capita* de até meio salário mínimo.

A pesquisa também mostra que a população da Estrutural é majoritariamente jovem. O grupo de pessoas na faixa etária de 0 a 14 anos totaliza 27,93% e quase 66% dos moradores têm entre 15 e 59 anos. Entretanto, ainda que a população seja jovem, 65,94% dos residentes da Estrutural não estudam e somente 16,6% deles possuem Ensino Médio completo. Destaca-se o fato de quase metade da população (45,21%) possuir apenas o Ensino Fundamental incompleto.

Uma maneira de promover a elevação da escolaridade da comunidade é através do Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos. O Encceja é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a fim de possibilitar meios para a certificar a conclusão do Ensino Fundamental e/ou Médio, considerando os saberes adquiridos tanto em ambientes escolares quanto extraescolares.

Dado o alto percentual da população residente na Estrutural que possui Ensino Fundamental incompleto (PDAD-2015) e o papel do IFB no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (Lei n ° 11.892/2008), o curso FIC preparatório para o Encceja - Ensino Fundamental é uma forma de possibilitar a inclusão de grupos historicamente afastados do processo educacional.

Nessa perspectiva, o IFB *campus* Estrutural, propõe-se a oferecer o Curso de Formação Inicial e Continuada Preparatório para o Encceja - Ensino Fundamental, na modalidade presencial, por entender que desta maneira poderá auxiliar na elevação da escolaridade da população local e contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade.

### **3 – OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Promover a capacitação, o aperfeiçoamento e a atualização do público-alvo no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, tornando-os mais bem preparados a fim de obterem um melhor desempenho nas provas do referido exame.

## **Objetivos Específicos**

- Aperfeiçoar os conhecimentos a partir da abordagem dos conteúdos mais significativos em Ciências.
- Aperfeiçoar os conhecimentos a partir da abordagem dos conteúdos mais significativos em Matemática.
- Aperfeiçoar os conhecimentos a partir da abordagem dos conteúdos mais significativos em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Educação Física, Educação Artística.
- Aperfeiçoar os conhecimentos a partir da abordagem dos conteúdos mais significativos em Geografia e História.

## **4 – PERFIL DO EGRESSO**

- Compreender as principais noções e os conceitos essenciais sobre os fenômenos, processos, sistemas e operações que contribuam para a constituição de saberes, conhecimentos, valores e práticas sociais indispensáveis ao exercício de uma vida de cidadania plena.
- Articular aspectos da vida cidadã como a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura e as linguagens a Base Nacional Curricular Comum.
- Conhecer e usar Línguas Estrangeiras Modernas como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.
- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Confrontar opiniões e pontos de vistas sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Compreender e utilizar a língua portuguesa como língua materna geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

- Fazer uso da linguagem matemática, artística e científica.
- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

## 5 – MATRIZ CURRICULAR

### 5.1- Matriz Curricular

Componente Curricular	Carga Horária	H/A (50min)	Nº de aulas semanais
Matemática	60	72	4
Ciências	50	60	3
História e Geografia	50	60	3
Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Artística e Educação Física	80	96	6
<b>Carga horária total:</b>	<b>240</b>	<b>288</b>	

### 5.2- Detalhamento dos Componentes Curriculares

Áreas do conhecimento	Eixo tecnológico	Habilidades	Bibliografia Recomendada
<b>MATEMÁTICA</b>	I. Matemática: uma construção humana II. A arte de raciocinar III. Os números: seus usos e seus significados	I. Compreender a Matemática como construção humana, relacionando o seu desenvolvimento com a transformação da sociedade.	LOPES, A. J. Matemática hoje é feita assim: 6a série. São Paulo: FTD, 2000. STEWART, I. Os números da natureza: a

	<p>IV. Geometria: leitura e representação da realidade</p> <p>V. As medidas e a compreensão da realidade</p> <p>VI. Proporcionalidade: uma ideia fundamental</p> <p>VII. A Álgebra: suas funções e seus usos</p> <p>VIII. A Estatística e sua importância no mundo da informação</p> <p>IX. Explorando situações numéricas</p>	<p>II. Ampliar formas de raciocínio e processos mentais por meio de indução, dedução, analogia e estimativa, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos.</p> <p>III. Construir significados e ampliar os já existentes para os números naturais, inteiros e racionais.</p> <p>IV. Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade, e agir sobre ela.</p> <p>VII. Construir e utilizar conceitos algébricos para modelar e resolver problemas.</p> <p>VIII. Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.</p> <p>IX. Compreender conceitos, estratégias e situações matemáticas numéricas para aplicá-los a situações diversas no contexto das ciências, da tecnologia e da atividade cotidiana.</p>	<p>realidade irreal da imaginação matemática. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. (Ciência Atual e Mestres da Ciência). Tradução de Alexandre Torres.</p> <p>BOYER, C. B. História da matemática. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. Tradução de Elza F. Gomide</p> <p>FREUDENTHAL, H. Problemas mayores de la educación matemática. Dordrecht: D. Reidel, 1981. Versão ao espanhol: Alejandro López Yáñez</p>
--	--	---	--



<p><b>CIÊNCIA</b></p>	<p>I. A ciência é atividade humana  II. Ciência e tecnologia: benefícios e riscos  III. Compreender a natureza e preservar a vida  IV. A saúde é um direito do cidadão  V. Conhecendo e respeitando o próprio corpo  VI. Um bom cidadão sabe escolher  VII. Conhecimento científico: importante aliado da população  VIII. Falando do nosso planeta e do universo  IX. Recursos da natureza</p>	<p>I. Compreender a ciência como atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.  II. Compreender conhecimentos científicos e tecnológicos como meios para suprir necessidades humanas, identificando riscos e benefícios de suas aplicações.  III. Compreender a natureza como um sistema dinâmico e o ser humano, em sociedade, como um de seus agentes de transformações.  IV. Compreender a saúde como bem pessoal e ambiental que deve ser promovido por meio de diferentes agentes, de forma individual e coletiva.  V. Compreender o próprio corpo e a sexualidade como elementos de realização humana, valorizando e desenvolvendo a formação de hábitos de auto-cuidado, de auto-estima e de respeito ao outro.  VI. Aplicar conhecimentos e tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos relevantes para a vida.</p>	<p>GRUBER, J. G. (Org.). O livro das árvores. 3. ed. Benjamin Constant, AM: Organização Geral dos Professores Ticuna Bilingues; São Paulo: Global, 1997. 96 p. KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. (Debates, v. 115). Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira.  BRANCO, S. M. Energia e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1990. (Polêmica).  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília, DF: MEC, 1997. v. 4, il.  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática. Brasília, DF: MEC, 1999. v. 3, il.  CIÊNCIA HOJE</p>
-----------------------	---	--	--

		<p>VII. Diagnosticar problemas, formular questões e propor soluções a partir de conhecimentos das ciências naturais em diferentes contextos.</p> <p>VIII. Compreender o Sistema Solar em sua configuração cósmica e a Terra em sua constituição geológica e planetária.</p> <p>IX. Reconhecer na natureza e avaliar a disponibilidade de recursos materiais e energéticos e os processos para sua obtenção e utilização.</p>	<p>DAS CRIANÇAS. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.</p>
<p><b>HISTÓRIA E GEOGRAFIA</b></p>	<p>I. Confrontos sociais e território nacional.</p> <p>II. Mudanças no espaço geográfico do Brasil.</p> <p>III. O valor da memória.</p> <p>IV. Cidadania e democracia.</p> <p>V. Movimentos políticos pelos direitos dos índios.</p> <p>VI. A cidade e o campo no Brasil contemporâneo.</p> <p>VII. As sociedades e os ambientes.</p> <p>VIII. A organização econômica das sociedades na atualidade.</p> <p>IX. Estado e democracia no Brasil.</p>	<p>I. Compreender processos sociais utilizando conhecimentos históricos e geográficos.</p> <p>II. Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar.</p> <p>III. Compreender a importância do patrimônio cultural e respeitar a diversidade étnica.</p> <p>IV. Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, de forma a favorecer uma atuação consciente do</p>	<p>CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO – CIMI. Outros 500: construindo uma nova história. São Paulo: Salesiana, 2001.</p> <p>CUNHA, M. C. da (Org.). História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras: Fapesp, 1998. 611 p.</p> <p>BECKER, B. Amazônia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991. 112 p. (Série Princípios, 192).</p> <p>BIONDI, A. O Brasil privatizado: um balanço das privatizações. São Paulo: Fundação</p>

		<p>indivíduo na sociedade.</p> <p>V. Compreender o processo histórico de ocupação do território e a formação da sociedade brasileira.</p> <p>VI. Interpretar a formação e organização do espaço geográfico brasileiro, considerando diferentes escalas.</p> <p>VII. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente.</p> <p>VIII. Compreender a organização política e econômica das sociedades contemporâneas.</p> <p>IX. Compreender os processos de formação das instituições sociais e políticas a partir de diferentes formas de regulamentação das sociedades e do espaço geográfico.</p>	<p>Perseu Abramo, 1999. 48 p</p> <p>BITTENCOURT, C. et al. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. 175p. (Repensando o ensino).</p> <p>FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Quilombos do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2000.</p> <p>HORTA, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia básico de educação patrimonial. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999.</p>
<p><b>LÍNGUA PORTUGUESA</b></p> <p><b>LÍNGUA ESTRANGEIRA</b></p> <p><b>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA</b></p>	<p>I. Interligando as linguagens</p> <p>II. Compreendendo as línguas estrangeiras</p> <p>III. Corpo e sociedade</p> <p>IV. Arte: olhos para a vida</p> <p>V. Ler e viver o texto literário</p> <p>VI. Gêneros de texto: temas, formas, recursos e suportes</p>	<p>I. Reconhecer as linguagens como elementos integradores dos sistemas de comunicação e construir uma consciência crítica sobre os usos que se fazem delas.</p> <p>II. Construir um conhecimento sobre a organização do texto em LEM e aplicá-lo em</p>	<p>ASSUMPÇÃO, Z. A. de. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999. (Selo universidade. Comunicação, v. 108).</p> <p>FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez,</p>

	<p>VII. Você sabe com quem está falando</p> <p>VIII. Os tons e mil tons do português do Brasil</p> <p>IX. Na boca do povo</p>	<p>diferentes situações de comunicação, tendo por base os conhecimentos de língua materna.</p> <p>III. Compreender a arte e a cultura corporal como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo e respeitando o patrimônio cultural, com base na identificação de padrões estéticos e cinestésicos de diferentes grupos socioculturais.</p> <p>IV. Compreender as relações entre arte e a leitura da realidade, por meio da reflexão e investigação do processo artístico e do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de produção da arte.</p> <p>V. Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional. Introdução 9 VI. Utilizar a língua materna para estruturar a experiência e explicar a realidade.</p> <p>VII. Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio,</p>	<p>1993. 135 p. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).</p> <p>HERNÁNDEZ, F. Cultura visual: mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 261 p. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues</p> <p>BRUHNS, H.; GUTIEREZ, L. O corpo e o lúdico: ciclo de debates: lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2000. 112 p. (Educação Física e Esportes).</p> <p>COLL, C.; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2000. 256 p. (Coleção Aprendendo).</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. xxvi, 296 p. (Biblioteca de Filosofia e História das Ciências). Tradução de Roberto Machado.</p> <p>JOHNSON, D. Corpo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 263 p. (Corpo e análise). Tradução</p>
--	---	--	--

		<p>desenvolvendo a capacidade de avaliação de textos.</p> <p>VIII. Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social e as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico.</p> <p>VIII. Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social e as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico.</p> <p>IX. Usar os conhecimentos adquiridos por meio da análise linguística para expandir sua capacidade de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.</p>	<p>de Aauri Bastos. LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. 268 p. Tradução de Ana Maria Bastos de Vecchio, Maria Silvia Mourão Netto. LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128 p. Ed. corr. ampl. por Lisa Ullmann. Tradução de Maria da Conceição Parahyba Campos. MARQUES, I. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999. 126 p.</p>
--	--	--	---

## 6 – METODOLOGIA

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas, debates, dinâmicas de grupos, com metodologia voltada para participação do aluno, desenvolvimento formativo e reflexão crítica. Será feito uso de recursos multimídia como: vídeos, músicas e slides para a realização das aulas.

O preparatório será ofertado por módulos correspondentes às respectivas áreas do conhecimento (Ciências; Matemática; Geografia e História; Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Artística e Educação Física). Cada módulo terá uma carga horária específica já definida na matriz curricular e o estudante poderá cursar os módulos de forma independente, desde que comprove por meio de documento escolar a conclusão do respectivo componente

A metodologia respeitará a autonomia dos docentes nos procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais.

Até 20% das aulas podem ser ministradas à distância, a critério dos professores e de acordo com as necessidades específicas da curso, mediante a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem ou outras ferramentas disponíveis.

#### **6.1- DURAÇÃO DO CURSO**

<b>Período</b>	<b>Previsão de início</b>	<b>de</b>	<b>Previsão de término</b>	<b>de</b>	<b>Duração</b>
<b>1º semestre de 2019</b>	<b>Fevereiro de 2019</b>	<b>de</b>	<b>Julho de 2019</b>		<b>20 semanas - 240h</b>

### **7 – RECURSOS**

#### **7.1 – RECURSOS HUMANOS**

##### **Equipe docente**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Área de Formação</b>
Língua Portuguesa - gramática, literatura e redação	Licenciatura em Letras - Português
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	Licenciatura em Letras - Inglês

Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	Licenciatura em Letras - Espanhol
Educação Física	Licenciatura em Educação Física
Artes	Licenciatura em Artes
História	Licenciatura em História
Geografia	Licenciatura em Geografia
Matemática	Licenciatura em Matemática
Ciências	Licenciatura em Ciências Biológicas e/ou Licenciatura em Química e/ou Licenciatura em Física

## 7.2. RECURSOS MATERIAIS (INFRAESTRUTURA)

### 7.2.1. Infraestrutura física/equipamentos

Especificação da instalação	Quantidade
Biblioteca	1*
Sala de aula	1
Cadeiras universitárias	40
Quadro branco	1
<i>Datashow</i>	1
Computador	1

\*Há uma biblioteca disponível no *Campus* com acervo que atende plenamente curso FIC Preparatório para o Enceja- Ensino Fundamental, trazendo títulos que tratam assuntos gerais cobrados no Exame.

### 7.2.2. Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é setor que atua dentro da instituição articulando processos e pessoas para a implantação da Ação Tec Nep - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas.

### **7.2.3. Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE)**

A Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE) é setor que atua dentro da instituição desenvolvendo junto com os demais setores as ações e programas que tenham natureza de caráter didático-pedagógico, psicológico, social, cultural e científico de assistência estudantil.

## **8 – AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CONCLUSÃO DO CURSO**

A avaliação do desempenho escolar terá um caráter processual, em que serão considerados aspectos de assiduidade (frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas) e aproveitamento (acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas), conforme as diretrizes da LDB Lei no 9.394/1996. A nota final será composta da seguinte forma: 60% associada a atividades realizadas em sala de aula e 40% ao simulado.

Terá direito ao certificado no FIC Curso Preparatório para o Enem, o aluno que ao final do cumprimento da carga horária total obtiver, através dos instrumentos avaliativos, uma média entre todos os componentes curriculares igual ou superior a 6,0, além de frequência das aulas igual ou superior a 75%.

## **9 – CERTIFICADOS**

O curso de Formação Inicial Continuada (FIC) Curso Preparatório para o Encceja do Instituto Federal de Brasília (IFB) *campus* Estrutural confere aos concluintes aprovados em todas as componentes curriculares e com frequência nas aulas, de acordo com a legislação vigente, o Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) Curso Preparatório para o Encceja.

## **10 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL; **LEI Nº 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_; **PARECER CNE/CEB Nº: 19/2005**. Autoriza Realização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – ENCCEJA, para brasileiros residentes no país em no exterior. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb19\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb19_05.pdf). Acesso em: outubro de 2018.



\_\_\_\_\_ ; **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008** . Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm). Acesso em: junho de 2018.

\_\_\_\_\_ ; Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA O ENCCEJA**. Disponível em: <http://inep.gov.br/educacao-basica/encceja/matrizes-de-referencia>. Acesso em: agosto de 2018.

CODEPLAN. **PESQUISA DISTRITAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS -SCIA - ESTRUTURAL - PDAD 2015**. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PDAD-Estrutural.pdf>. Acesso em: setembro de 2018.